

**PRAGAS POTENCIAIS PRESENTES NO
AGROECOSSISTEMA DO COQUEIRO ANÃO IRRIGADO
NO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO**

**Petrolina-PE
2000**

Documentos da Embrapa Semi-Árido
Número 152

ISSN 1516-1633
novembro, 2000

PRAGAS POTENCIAIS PRESENTES NO
AGROECOSSISTEMA DO COQUEIRO ANÃO IRRIGADO
NO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

José Adalberto de Alencar

Petrolina-PE

©Embrapa Semi-Árido

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à

Embrapa Semi-Árido

BR 428, km 152 - Zona Rural

Cx. Postal 23

56300-970 Petrolina-PE

Fone: (0xx81) 3862-1711

Fax: (0xx81) 3862-1744

E-mail: sac@cpatsa.embrapa.br

Tiragem: 1000 exemplares

Comitê de Publicações

Luiz Maurício Cavalcante Salviano - Presidente

Eduardo Assis Menezes

Clementino Marcos Batista de Faria

Martiniano Cavalcante de Oliveira

Mirtes Freitas Lima

Gherman Garcia Leal de Araújo

Edineide Maria Machado Maia

Alencar, José Adalberto

Pragas potenciais presentes no agroecossistema do coqueiro anão irrigado no submédio do Vale do São Francisco/José Adalberto de Alencar. — Petrolina, PE: Embrapa Semi-Árido, 2000.

12 p. : il; 22 cm (Embrapa Semi-Árido. Documentos, 152).

1. Coco - Praga 2. Coqueiro anão - Praga - Brasil - Vale do São Francisco. 3. Coqueiro anão - Irrigado - Brasil - Vale do São Francisco.

I. Título. II. Série.

CDD 634.6197

SUMÁRIO

	pág.
Cochonilha transparente do coqueiro – <i>Aspidiotus destructor</i>	6
Traça dos frutos novos – <i>Hyalospila ptychis</i>	8
Ácaro da família Tetranychidae	9
Mancha anelar do fruto do coqueiro – ácaro da família Eriophyidae	10
Referências bibliográficas	12

PRAGAS POTENCIAIS PRESENTES NO AGROECOSSISTEMA DO COQUEIRO ANÃO IRRIGADO NO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

José Adalberto de Alencar¹

A cultura do coqueiro é hospedeira de uma diversidade de insetos e ácaros, podendo esses organismos atingir o nível de praga quando as condições forem favoráveis ao seu desenvolvimento. Portanto, as pragas podem variar em importância de uma região para outra, dependendo das condições climáticas, fauna, flora e técnicas de manejo adotadas pelo homem, havendo uma correlação positiva ou negativa quanto à dinâmica populacional da praga em função do manejo aplicado.

Até o início do ano de 1998, apenas o ácaro da necrose do coqueiro, *Aceria guerreronis*, era considerado praga de importância econômica para a cultura do coqueiro no Submédio do Vale do São Francisco (Alencar et al., 1999). No presente, têm-se verificado a ocorrência de três pragas causando danos econômicos: o ácaro da necrose do coqueiro, o gorgulho dos frutos e flores e o pulgão preto do coqueiro.

Atualmente, foi observada a ocorrência de mais quatro pragas associadas à cultura do coqueiro no Submédio do Vale do São Francisco, porém, sem ocasionar danos econômicos. No entanto, podem ser consideradas como pragas potenciais, isto é, pragas que apesar de estarem presentes no agroecossistema da cultura, encontram-se em nível populacional baixo, não ocasionando danos de importância econômica.

¹Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador em Entomologia. Embrapa Semi-Árido. Cx. Postal 23, 56300-970, Petrolina-PE. E-mail: alencar@cpatsa.embrapa.br.

As pragas potenciais encontradas até o presente no Submédio do Vale do São Francisco associadas à cultura do coqueiro, em estudos realizados pela Embrapa Semi-Árido, são (em ordem de maior ocorrência): a) Cochonilha transparente do coqueiro - *Aspidiotus destructor*; b) Traça dos frutos novos - *Hyalospila ptychis*; c) ácaro da família Tetranychidae (espécie ainda não identificada); d) mancha anelar do fruto - ácaro da família Eriophyidae (espécie ainda não identificada).

É de fundamental importância a atenção para a presença de pragas potenciais, pois a interferência do homem na natureza, quando não ocorre de forma racional, principalmente, quanto ao uso de agrotóxicos, traz como consequência o desequilíbrio do agroecossistema, de forma que a fauna e a flora benéfica são alteradas, tornando as pragas potenciais em pragas de importância econômica.

A seguir, serão feitas algumas considerações sobre cada praga potencial anteriormente citada.

Cochonilha transparente do coqueiro - Aspidiotus destructor

Localiza-se, preferencialmente, na face inferior dos folíolos e pedúnculo floral das folhas mais velhas. Em populações mais elevadas, é facilmente observada nos frutos (Figura 1).



Fig. 1. Cochonilha transparente em fruto de coco.

Por se tratar de um inseto sugador, provoca clorose nas folhas, seguida de necrose e posterior secamento (Figura 2), prejudicando, quando em altas infestações, todo o processo fotossintético da planta.



Fig. 2. Clorose em folíolos do coqueiro ocasionada pelo ataque da cochonilha transparente.

Traça dos frutos novos - Hyalospila ptychis

O adulto deste inseto é uma mariposa que mede de 14mm a 18mm de envergadura (Figura 3). As lagartas desenvolvem-se e alimentam-se das flores femininas de inflorescências recém-abertas do coqueiro (Figura 4), realizando perfurações nas brácteas dos frutos novos, formando galerias sob estes frutos e comprometendo o seu desenvolvimento, cuja maioria cai precocemente nos primeiros estádios de desenvolvimento.



Fonte: Ferreira et al., 1994.

Fig. 3. Adulto da traça dos frutos novos do coqueiro.

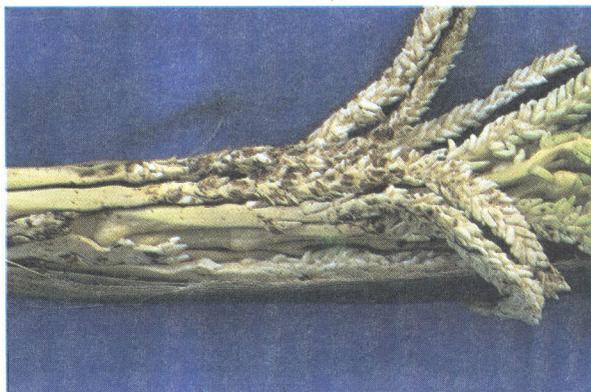


Fig. 4. Danos da lagarta da traça dos frutos novos em inflorescência de coqueiro.

Ácaro da família Tetranychidae

Ácaros da família Tetranychidae têm como característica geral a formação de teia na face inferior das folhas ou folíolos. Apresentam acentuado dimorfismo sexual, tendo as fêmeas em torno de 0,45mm e os machos, aproximadamente, 0,25mm de comprimento. De um modo geral, as fêmeas apresentam duas manchas escuras, bem definidas, no dorso, uma de cada lado.

Os danos ocasionados por esse ácaro à cultura do coqueiro são verificados pelo aparecimento de pontuações ou manchas amareladas na face oposta dos folíolos onde estão localizadas as colônias do ácaro (Figura 5). Posteriormente, estas manchas tornam-se necróticas. Em elevada densidade populacional dessa praga, todas as folhas do coqueiro podem ficar danificadas, afetando, conseqüentemente, o processo fotossintético da planta. Todavia, a maior preferência dessa praga é pelas folhas basais do coqueiro, principalmente aquelas onde o cacho já foi colhido ou está próximo à colheita. Nesse caso, os danos serão menos ou não serão significativos.



Fig. 5. Sintomas do ataque do ácaro da família Tetranychidae em folíolos do coqueiro.

Mancha anelar do fruto do coqueiro - ácaro da família Eriophyidae

A mancha anelar do fruto do coqueiro é ocasionada por um microácaro pertencente à família Eriophyidae, cuja espécie ainda não foi identificada.

Os sintomas iniciais são caracterizados por pontuações de cor marrom na epiderme do terço mediano do fruto (Figura 6). Posteriormente, com o desenvolvimento do fruto, essas pontuações evoluem, tornam-se necróticas e ásperas, proporcionando rachaduras longitudinais.



Fig. 6. Sintomas iniciais da mancha anelar do coqueiro no terço mediano do fruto de coco.

A principal característica do ataque desse eriofídeo é a formação de um anel circundando todo o terço mediano do fruto (Figura 7). No entanto, em ataques elevados, os sintomas poderão ser observados, também, no terço apical e basal.

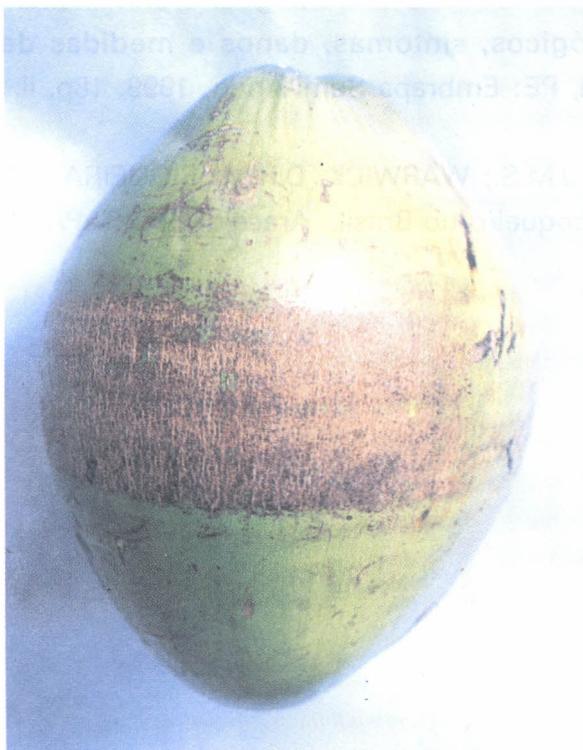


Fig. 7. Sintomas da mancha anelar do coqueiro circundando o terço mediano do fruto de coco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, J.A. de; HAJI, F.N.P.; MOREIRA, F.R.B. Ácaro da necrose do coqueiro - *Aceria guerreronis* (Keifer): Aspectos bioecológicos, sintomas, danos e medidas de controle, Petrolina, PE: Embrapa Semi-Árido, 1999. 18p. il.

FERREIRA, J.M.S.; WARWICK, D.R.N.; SIQUEIRA, L.A. de. Cultura do coqueiro no Brasil. Aracaju: EMBRAPA-CPATC, 1994. 307p. il.